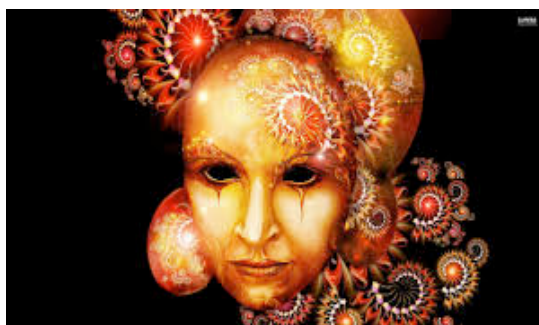


*Alba Lucia Gonçalves
Raimunda Alves Moreira de Assis*

A Formação de Professores da Educação Básica: pretensões e descaminhos

Os professores da Educação Básica convivem hoje com diversas atividades de formação continuada e inicial, considerada sempre como ferramenta necessária para a correção da distorção do desempenho de seus alunos. Essas ações trazem um anúncio velado de que a culpa do baixo desempenho ocorre pela falta de formação adequada dos professores. Então, os currículos dos cursos são organizados sempre com base em conteúdos que as agências de formação julgam necessários para reverter o quadro atual.



Nesse texto, o nosso desafio é fugir dessa lógica e trazer algumas reflexões a respeito do termo experiência e, ao mesmo tempo, analisar de que forma as experiências vividas pelos professores em seus cotidianos assumem um caráter formativo.

Comungamos com a ideia de Macedo (2010), quando afirma que uma das maneiras de se entender a formação de professores é pensá-la a partir da experiência do sujeito e de seu significado para ele e para o processo formativo como um todo. Assim sendo, trata-se de um movimento em que se reconhecem os professores como sujeitos de subjetividade que constroem seu conhecimento de forma intersubjetiva, na troca com seus pares, alunos e demais atores sociais. Todos são sujeitos de experiência.



Portanto, pensar a formação dos professores, como um fenômeno que se configura numa experiência profunda e ampliada desse Ser humano, exige a coragem de se eleger as experiências individuais e coletivas que esses sujeitos envolvidos trazem do mundo, de si mesmos e do trabalho como elementos fundantes a serem desvelados nos currículos das ações formativas presentes nos programas. Nesse cenário, torna-se essencial a compreensão do termo experiência. Desvelar esse conceito e nos apropriarmos dele como elemento fundante da formação. Parece-nos que este é um caminho a ser seguido.

Segundo os autores (PINEAU; COURTOIS, 1991 apud CAVACO, 2009), o conceito de "experiência" é impreciso, é aberto, porque tem um caráter dinâmico, ele é um conjunto de condições, de situações e de acontecimentos que se sucedem numa certa ordem. É esse processo que possibilita construir a experiência como um produto, o qual corresponde ao conjunto de modos de ser, de pensar e de fazer. A experiência pode resultar de uma situação pontual e muito breve ou de um acontecimento dilatado no tempo, considerando-se que uma mesma situação não origina, necessariamente, o mesmo resultado uma vez que as pessoas têm experiências diferentes.

Nessa perspectiva, fica demonstrado que a experiência dos professores também se constrói no decorrer da profissão, através das ações e decisões pedagógicas tomadas diante de determinadas situações; nas interações com seus pares; nos contextos em que estão inseridos, constituindo-se, assim, um saber. É um saber oriundo do cotidiano prático e das vivências do professor.

Sendo assim, a presença da experiência na formação de professores não depende, necessariamente, da vontade dos professores formadores ou mesmo da proposta curricular de algum curso. Ela é parte integrante da vida da pessoa, não sendo possível, portanto, separá-la do sujeito. O

desafio é tornar essa experiência em processo formativo suscitando questões sobre: o que fazer com essa experiência? Qual o seu alcance formativo? Como articular a formação a partir dessa experiência? Este debate certamente vai sinalizar as possibilidades formativas dos próprios professores.

Os estudos de Gonçalves (2013), em sua tese de doutorado, demonstram que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental entendem a estreita relação entre formação e experiência. Contudo, anunciam que o movimento formativo só se realiza quando o sujeito reconhece que ele traz em si experiências que precisam ser debatidas e articuladas com os novos saberes. Esse estudo também pontuou que no movimento formativo é indispensável a presença do professor formador para alimentar o debate e acrescentar novas necessidades de aprendizagem para os sujeitos. Esse movimento vai ao encontro da formação experiencial, anunciada por Josso (2004), quando afirma que a experiência não se limita apenas ao vivido, ela supõe uma atividade intelectual.

Então é possível afirmar que “a formação não é senão experiencial” (JOSSO, 2004, p. 123), porque lhe são inerentes a atribuição de sentido e a reflexão sobre o vivido. Isso exige a apropriação das situações por parte do sujeito. Nesta direção, a experiência é condição necessária para que ocorra a formação.

A escuta e a reflexão sobre as experiências envolvem tensões sobre os diversos conhecimentos que o professor lança mão para lidar com as questões impostas pela prática docente e, assim, chegar à formação experiencial.

Essas breves reflexões nos permitem defender a ideia de que a formação está ligada à experiência e que esse movimento formativo só é possível quando existe o reconhecimento de que a experiência traz em si conhecimentos que precisam ser debatidos e articulados com o pensar do sujeito em formação.

Nesta direção, conceber a formação dos professores da Educação Básica na lógica das ausências; na falta de competência e, por extensão, na negação desse sujeito produz o que Macedo (2010) conceituou como um processo de deformação. Isto se configura como o desperdício daquilo que poderia realmente se constituir na formação dos professores.

Sobre as autoras

Alba Lucia Gonçalves – Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Professora adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Raimunda Alves Moreira de Assis – Pedagoga, Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2000). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz. É professora do Mestrado Profissional de Educação e Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão da Educação na UESC.

Referências

CAVACO, C. Experiência e formação experiencial: a especificidade dos adquiridos experienciais. *Educação Unisinos*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 220-227, set./dez. 2009.

GONÇALVES, A. L. Proação formando professores em serviço: experiência, metaformação e entrecurrículo como referências para uma pesquisa hermenêutica no campo da formação. 2013. Tese (Doutorado em Educação)– FAGED, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

JOSSO, M. C. Experiências de vida e formação. Tradução José Claudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MACEDO, R. S. Compreender/mediar a formação: o fundante da educação. Brasília, DF: Líber Livro, 2010.